

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE PARAÍBA DO SUL

Graziela Barbosa Freitas Scoralick¹

Donizete Vago Daher²; Elaine de Abreu Stelmann³; Letícia Lazarini de Abreu⁴; Helena Medeiros Silva⁵; Leillani Ramos Coelho⁶

Introdução: A Promoção da Saúde é compreendida e defendida, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção, pois refere-se a medidas que não focalizam uma determinada doença ou desordem, mas contribui para aumentar a saúde e o bem-estar geral de muitos cidadãos¹. No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 17,6 milhões de idosos representando um dos maiores desafios da saúde pública a assistência a este grupo populacional, fato que poderá contribuir para que, apesar das progressivas limitações, seja possível que essa clientela viva mais e com a máxima qualidade de vida possível². A Atenção Básica acolhe a clientela idosa que demanda ao serviço com comorbidades, e inicia suas práticas direcionadas à doença sem foco na promoção da saúde. Acolher a clientela idosa de forma integral vai além dos cuidados à doença, da proteção da saúde e prevenção de agravos por meio de cuidados medicamentosos. Investir no sentido da promoção da saúde à pessoa idosa significa acolher essa clientela com efetividade, tendo os profissionais de saúde a compreensão das especificidades e singularidades dessa população e a legislação brasileira que os amparem. Dentre os desafios culturalmente relacionados com a promoção da saúde da pessoa idosa, encontra-se a “aceitação do envelhecer”³. O envelhecimento ativo está, assim, relacionado com a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança³. Estimular a participação de idosos nos grupos temáticos/educativos na Estratégia Saúde da Família é uma das formas de aproximar equipe – idosos e idosos – idosos, promovendo troca de experiências e estreitamento dos vínculos. Os Grupos de Convivência possibilitam uma educação participativa, concretizando-se quando o coordenador ou líder se envolve e se compromete de modo solidário, almejando o crescimento do grupo, na perspectiva de que todos se mostrem ativos, integrados e co-

¹ Enfermeira da ESF na Prefeitura Municipal de Paraíba do Sul/RJ e no SAMU Barra do Piraí/RJ. Especialista em Saúde da Pessoa Idosa (UERJ) e Saúde da Família (UFF), Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico da EEAAC / UFF. Email: grazielabf@gmail.com. Tel: (24) 992424863. Endereço: Rua São Severino, nº 125 – Vila Isabel – Três Rios / RJ. Cep: 25812-350

² Enfermeira, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico – Cirúrgica da EEAAC/ UFF. Email: donizete@predialnet.com.br Tel: (21) 998059017. Endereço: Rua Presidente Backer, nº 337, apto. 906. Icaraí - Niterói. Cep: 24220 – 045.

³ Enfermeira, Secretária de Saúde de Paraíba do Sul.

⁴ Enfermeira, Subsecretária de Saúde de Paraíba do Sul.

⁵ Enfermeira, Apoiadora da Estratégia Saúde da Família de Paraíba do Sul.

⁶ Enfermeira, Coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Paraíba do Sul.

responsáveis com o trabalho grupal. Para tanto, o coordenador deve se empenhar para envolver e impactar o grupo, objetivando a integração entre os participantes⁴. A justificativa ancora-se na importância da melhoria da qualidade de vida do idoso por meio de ações coletivas de educação em saúde. **Objetivo:** Favorecer a ampliação das ações de promoção da saúde para a pessoa idosa na ESF por meio de implantação de Grupos de Convivência. **Método:** Efetivou-se três etapas, sendo a primeira o levantamento de toda a população idosa cadastrada nas Unidades de ESF do município de Paraíba do Sul. Na segunda foi realizada uma Oficina de Convivência com todos os profissionais da Equipe, da Saúde Bucal e do NASF abordando a temática “relevância e co-responsabilidade no processo de implantação de Grupos de idosos” e a importância dos mesmos para a promoção da saúde desses indivíduos. A terceira etapa, em fase de execução, refere-se a implantação de fato do Grupo nas Unidades. **Considerações:** Comprovamos que, ao inserir todos os profissionais de saúde, os gestores locais e os idosos no processo de implementação dos grupos de idosos todos se empenham para que as respostas sejam positivas e amplamente aceitas, sendo que seis equipes de ESF já incorporaram esta prática em suas Agendas de cuidado.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Família

Referências:

1. CZERESNIA, Dina. **O Conceito de Saúde e a diferença entre Prevenção e Promoção**. In: CZERESNIA, Dina e FREITAS, Carlos Machado de (org). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2ed. Rev e amp. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009, 229p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
3. COMBINATO, Denise Stefanoni et al. **‘Grupos de conversa’: saúde da pessoa na Estratégia Saúde da Família**. *Psicologia & Sociedade*; 22 (3): 558-568, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20/08/2014.
4. SILVA, Denise M. Guerreiro Vieira da. **Qualidade de vida na perspectiva de pessoas com problemas respiratórios crônicos: a contribuição de um grupo de convivência**. *Revista Latino americana de Enfermagem* 2005 janeiro-fevereiro; 13(1):7-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000100002. Acesso em: 20/08/2014.